



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional 2

Edson da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional 2

Edson da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dr^a Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T776 Saúde coletiva: solução de problemas e qualificação do profissional 2 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-630-0

DOI 10.22533/at.ed.300200112

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Saúde coletiva. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional” aborda alguns limites, desafios e potencialidades na formação profissional no âmbito da saúde coletiva. A coletânea reuniu trabalhos de autores de diversas especialidades, foi estruturada com 42 capítulos e organizada em dois volumes.

Com 20 capítulos, o volume 2 reúne trabalhos multiprofissionais que abordam temas variados de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Nesse volume você encontra atualidades em diversas áreas relacionadas à saúde coletiva.

Deste modo, a obra Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos campos de atuação da saúde coletiva. Espero que as vivências compartilhadas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional nesta área da saúde. Agradeço aos autores que tornaram essa edição possível e desejo uma ótima leitura a todos.

Prof. Dr. Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A AÇÃO DO MEDICAMENTO ISOTRETINOINA NO TRATAMENTO DA ACNE VULGAR

Nadynne Mota Nunes
Thalicely Alves Gomes
Jaqueline Almeida Frey

DOI 10.22533/at.ed.3002001121

CAPÍTULO 2.....11

ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS EM PACIENTES COM SUSPEITA DE DISTÚRBIOS GENÉTICOS ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Cleiton Fantin
Ananda Larise Colares Menezes
Sabrina Macely Souza dos Santos
Vânia Mesquita Gadelha Prazeres
Denise Corrêa Benzaquem

DOI 10.22533/at.ed.3002001122

CAPÍTULO 3..... 22

ALTERAÇÕES NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, SAÚDE PERCEBIDA E ESTADO NUTRICIONAL APÓS DOIS ANOS NO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE

José Jean de Oliveira Toscano
Adriano Akira Ferreira Hino
Antônio Cesar Cabral de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3002001123

CAPÍTULO 4..... 36

AS DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE E A TERMINALIDADE NA PERSPECTIVA DOS CÓDIGOS DE ÉTICA DA SAÚDE

Elizabeth Pimentel da Silva
Rafael Esteves Frutuoso
Cristiane Maria Amorim Costa

DOI 10.22533/at.ed.3002001124

CAPÍTULO 5..... 48

BEBIDA VEGETAL DE CASTANHA-DO-BRASIL ENRIQUECIDA COM PROTEÍNA DE ERVILHA

Maitê de Magalhães Hartmann
Cláudia Krindges Dias
Valmor Ziegler

DOI 10.22533/at.ed.3002001125

CAPÍTULO 6..... 58

CENÁRIO DOS CUSTOS DAS DIÁRIAS HOSPITALARES EM TERAPIA INTENSIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DA CIDADE DE

SÃO PAULO

Adam Carlos Cruz da Silva

Denise Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.3002001126

CAPÍTULO 7..... 75

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Amanda Martins

Tatiane Silva Guilherme

Fernanda de Jesus Teixeira

Kelly Holanda Prezotto

Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.3002001127

CAPÍTULO 8..... 95

CONHECIMENTO E PRÁTICA DE PESSOAS COM DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 ACERCA DOS CUIDADOS COM OS PÉS

Emanuelly Andreza Santos Araújo Vaz

Simone Maia da Silva

Dayanna da Rocha Martins

Ana Carolina Santos Cândido

DOI 10.22533/at.ed.3002001128

CAPÍTULO 9..... 105

DESCRIÇÃO DO PERFIL DO ATENDIMENTO ANTIRRÁBICO NA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE DE LIMOEIRO DO NORTE

Vanuza Cosme Rodrigues

Thalita Soares Rimes

Cristianne Soares Chaves

Maria de Fátima Costa

Fabiola Maria de Girão Lima

Mere Benedita do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.3002001129

CAPÍTULO 10..... 118

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA PESSOAS COM ESTOMIA INTESTINAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Rodrigues Alves de Sousa

Danuza Ravena Barroso de Souza

Deborah Coelho Campelo

Filipe Augusto de Freitas Soares

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Paulo Sérgio Dionísio

Sara Machado Miranda

Tamires Barradas Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.30020011210

CAPÍTULO 11..... 133

ESTRESSE DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PRÁTICAS E AÇÕES PREVENTIVAS

Leidiléia Mesquita Ferraz
Jusselene da Graça Silva
Iara de Oliveira Pigozzo
Paula Melo Pacheco
Áurea Cúgola Bernardo
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt
Ana Claudia Sierra Martins

DOI 10.22533/at.ed.30020011211

CAPÍTULO 12..... 143

MINHA VIDA DÁ UM LIVRO: ESCUTA SENSÍVEL E PRODUÇÃO DE VIDA

Samira Lima da Costa
Beatriz Akemi Takeiti
Ana Luisa Rocha Mallet
Alexandre Schreiner Ramos da Silva
Sílvia Barbosa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.30020011212

CAPÍTULO 13..... 161

MOTIVAÇÕES PARA ESCOLHA E PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA: PERSPECTIVA DE EGRESSOS, MATO GROSSO

Everton Rossi
Reni Barsaglini

DOI 10.22533/at.ed.30020011213

CAPÍTULO 14..... 176

PACIENTES ONCOLÓGICOS E PLANOS DE SAÚDE NO BRASIL

Fernanda Fagundes Veloso Lana
Juliana Macedo Bauman

DOI 10.22533/at.ed.30020011214

CAPÍTULO 15..... 186

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER EM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO SUL DO BRASIL

Daniela dos Reis Bueno
Renata Gomes Chaves
Natália Maria Maciel Guerra Silva
Carolina Fordellone Rosa Cruz

DOI 10.22533/at.ed.30020011215

CAPÍTULO 16..... 198

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO BÁSICA

Mariana Medrado Martins

Brenda Santana Almeida
Maísa Miranda Coutinho
Lohana Guimarães Souza
Grasiely Faccin Borges
Maria Luiza Caires Comper

DOI 10.22533/at.ed.30020011216

CAPÍTULO 17..... 210

PROJETO UFMT XINGU: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Douglas Yanai
Anna Letícia Sant'Anna Yanai
Duarte Antônio de Paula Xavier Fernandes Guerra
Izabella Andrade Santos
Júlia Serpa Vale
Maria Clara Martins de Araújo
Oder Banhara Duarte
Pollyanna da Silveira Rodrigues
Renata Pedroso Chimello
Vilian Veloso de Moura Fé
Vitória Paglione Balestero de Lima

DOI 10.22533/at.ed.30020011217

CAPÍTULO 18..... 220

PROPRIEDADES SENSORIAIS E NUTRICIONAIS DE CUPCAKES PREPARADOS COM DIFERENTES EDULCORANTES NATURAIS EM SUBSTITUIÇÃO A SACAROSE

Vanessa Leppa Florêncio
Cibele Pinz Muller
Valmor Ziegler

DOI 10.22533/at.ed.30020011218

CAPÍTULO 19..... 234

PROTEÇÃO RADIOLÓGICA OCUPACIONAL NO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisco de Assis Ribeiro Castro
Danielle Climaco Marques
Breno Wanderson Lopes Visgueira
Antonio Ricardo Santos
Ednaldo Francisco Santos Oliveira Junior
Herculys Douglas Clímaco Marques

DOI 10.22533/at.ed.30020011219

CAPÍTULO 20..... 246

SAÚDE MENTAL DO EMPRESÁRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS PREJUÍZOS EMOCIONAIS DO PROGRESSO NA CONTEMPORANEIDADE

Ana Kelly Souza Maia
Gilmara Nascimento Vieira

Thyanne Branches Pereira

DOI 10.22533/at.ed.30020011220

| | |
|---------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 259 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 260 |

SAÚDE MENTAL DO EMPRESÁRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS PREJUÍZOS EMOCIONAIS DO PROGRESSO NA CONTEMPORANEIDADE

Data de aceite: 01/12/2020

Ana Kelly Souza Maia

Graduanda em Psicologia no Instituto de Ensino Superior (IESPES)
<http://lattes.cnpq.br/0914678209976439>
Santarém/PÁ

Gilmara Nascimento Vieira

Graduanda em Psicologia no Instituto de Ensino Superior (IESPES)
<http://lattes.cnpq.br/4455425582013783>
Santarém/PÁ

Thayanne Branches Pereira

Psicóloga, Docente no Instituto de Ensino Superior (IESPES)
<http://lattes.cnpq.br/5119523114681955>
Santarém/PÁ

RESUMO : No decorrer da história da humanidade o conceito de trabalho vem adquirindo diversos matizes desde o de opressor ao do reconhecimento humano, o que teve como consequência o desenvolvimento de estudos sobre a importância da saúde mental no âmbito do trabalho, para assim investigar qual a influência do trabalho na vida do indivíduo. Dentro desta perspectiva, a presente pesquisa se volta ao tema saúde mental do empresário na contemporaneidade sob o olhar da psicodinâmica do trabalho, uma abordagem científica criada pelo autor francês Christophe Dejours em 1990. Tem-se como objetivo geral apresentar as contribuições da psicodinâmica do trabalho para a saúde mental do empresário, segundo

revisão da literatura. Como objetivos específicos: verificar através da literatura científica o perfil do empresário na contemporaneidade; investigar os prejuízos emocionais na saúde mental do empresário; descrever a importância do cuidado com a saúde mental e apresentar as contribuições da psicodinâmica do trabalho para saúde mental. Para isso, no percurso metodológico realizou-se uma pesquisa bibliográfica com enfoque descritiva e exploratória, com tipo de revisão narrativa. Como resultados da literatura pesquisada identificou-se que se faz necessário pesquisas voltadas ao trabalhador empresário, tendo em vista que, muitas pesquisas estão voltadas para o empregado. Sendo que, a Organização Mundial de Saúde (2017), defini saúde mental como um estado de bem-estar no qual possibilita a pessoa usar de suas próprias habilidades, recompondo-se do estresse cotidiano, ser produtivo e colaborar com sua comunidade. E a psicodinâmica do trabalho busca analisar a influência da centralidade do trabalho no desenvolvimento da identidade e para a saúde mental, haja vista que o trabalho não é apenas uma atividade isolada, mas também uma ação voltada ao outro. Portanto, evidenciou-se que a ênfase do cuidado com a saúde mental não tem contemplado a saúde mental do empresário, tendo assim a necessidade de voltar-se o olhar para este público.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Empresário. Psicodinâmica do Trabalho.

MENTAL HEALTH OF BUSINESSMEN: A REVIEW OF LITERATURE OVER THE EMOTIONAL LOSSES OF PROGRESS IN CONTEMPORANEITY

ABSTRACT: Throughout the history of mankind the concept of work has been acquiring several shades since the oppressive up to the human acknowledgment, which had as consequence the development of studies on the importance of mental health in the work environment, with the purpose of investigating what the influence of work in the individual's life is. Within this perspective, the present research turns itself to the theme of mental health of businessmen in contemporaneity, under the eyes of psycho-dynamic of work, a scientific approach created by the French author Christophe Dejours in 1990. The general purpose was to present the contributions of the psycho-dynamic of work for mental health of businessmen, according to the review of literature. As specific purposes: to verify through scientific literature the profile of businessmen in contemporaneity; to investigate the emotional losses in the mental health of businessmen; to describe the importance of care with mental health and to present contributions of the psycho-dynamic of work to the mental health. For this, in the methodological path, a literature research was performed with descriptive and exploratory focus, with narrative revision type. With the results of the researched literature, it was identified that researches focused on businessmen are necessary, since many researches are focused on the employee. Being that, the World Health Organization (2017) defined mental health as a state of well-being in which enables the person to use one's own abilities, recomposing of the daily stress, being productive and collaborating to one's community. And the psycho-dynamic of work aims at analyzing the influence of centrality of work in the development of the identity and for mental health, since work is not only an isolated activity, but also an action focused on the other person. Therefore, it was highlighted that the emphasis on the care with mental health has not contemplated the mental health of businessmen, having, therefore, the need to focus on this public.

KEYWORDS: Mental health. Businessmen. Psycho-dynamic of Work.

INTRODUÇÃO

O cenário do trabalho passou por diversas modificações desde a chegada do capitalismo ao da globalização. Sendo que, o capitalismo tornou os indivíduos trabalhadores, fazendo-os livres para comercializar sua força de trabalho (GOURLART; GUIMARÃES, 2002). Nesta perspectiva, a presente pesquisa tem como tema a saúde mental do empresário. Logo, Zanelli, Andrade e Bastos (2004) citam que o autor Sigmund Freud definiu saúde mental como capacidade de amar e trabalhar, o que demonstra como a vida humana se volta para esses dois estados.

Consonante ao tema, a Organização Mundial de Saúde expõe que ocorrências de competição são os principais gatilhos estressores pertinente ao trabalho. Estatísticas indicam que um em cada cinco indivíduos no trabalho podem sofrer de algum prejuízo na saúde mental. Sendo que, esses problemas refletirão diretamente no ambiente de trabalho, provocando danos à produtividade e absenteísmo, entre

outros (BRASIL, 2017). Assim, entre os muitos seguimentos, parece importante também o cuidado com a saúde mental do trabalhador empresário.

Segundo a OMS (2017), saúde mental é um estado de bem-estar no qual possibilita a pessoa usar de suas próprias habilidades, recompondo-se do estresse cotidiano, ser produtivo e colaborar com sua comunidade. Assim, a saúde mental envolve às várias dimensões da vida do ser humano, abrangendo especialmente a dimensão social.

Assim, faz-se necessário pesquisas voltadas ao trabalhador empresário, haja vista que, muitas pesquisas estão voltadas para o empregado esquecendo-se que o empresário assume um papel de liderança, tendo que acompanhar as mudanças da economia e manter sua empresa no mercado e liderar pessoas que estão sob suas instruções. Tem-se como hipótese: neste estudo que a psicodinâmica do trabalho contribui para o cuidado com a saúde mental do empresário. E justifica-se pela necessidade de se cuidar da saúde mental, através da aplicação do olhar da psicodinâmica do trabalho na saúde mental do empresário que é o público alvo da pesquisa.

A partir deste contexto tem-se como objetivo geral apresentar as contribuições da psicodinâmica do trabalho para a saúde mental do empresário, segundo revisão da literatura. E objetivos específicos: verificar através da literatura científica o perfil do empresário na contemporaneidade; investigar os prejuízos emocionais na saúde mental do empresário; descrever a importância do cuidado com a saúde mental e apresentar as contribuições da psicodinâmica do trabalho para saúde mental.

METODOLOGIA

Compõe-se este estudo do tipo de pesquisa descritiva e exploratória. Segundo Gil (2018) descritiva, visa descrever as características de uma determinada população que neste viés o público são empresários. Segundo o mesmo autor, exploratória devido almejar conceituar a psicodinâmica do trabalho e estudar os prejuízos emocionais na saúde mental do empresário, bem como possibilitar a criação de hipóteses do fenômeno.

O procedimento técnico utilizado foi: pesquisa bibliográfica sobre a temática em questão, no qual a fonte bibliográfica se baseia em materiais já divulgados. Incluindo material impresso, como livros, revistas, jornais, dissertações e anais de eventos científicos (GIL, 2018).

A coleta de materiais foi do tipo narrativa, na qual se caracteriza por uma busca de dados simples, a seleção dos estudos e interpretação dos dados podem ser influenciadas pela subjetividade dos pesquisadores. Sendo apropriada para aporte teórico de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos

(MATTOS, 2015).

Este estudo tem como principais teóricos Dejours (1992), Cardoso (2001), Zanelli (2004), Gil (2018), Souto (2017), Volich (2001), Macêdo (2016), Facas (2013), Moraes (2013), Bendassolli; Soboll (2011), Mendes (2007), Peyon (2018) e outros.

A escolha de base de dados foi mediante busca eletrônica no Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), Organização Mundial de Saúde (OMS), livros e revistas. Como descritores: psicodinâmica do trabalho, saúde mental do trabalhador, empresário na contemporaneidade, suicídio e trabalho e saúde mental do empresário, assim, possibilitou uma visão mais ampla a respeito do assunto abordado na pesquisa.

A escolha de dados desta pesquisa aconteceu especificamente no contexto nacional, sendo obras publicadas nos últimos 10 anos, com exceção do autor principal da PDT Christophe Dejours que teve as primeiras publicações feitas em base internacional e há mais de 10 anos utilizou-se destas na referida pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Trabalho Empresarial na Contemporaneidade

Segundo Souto (2017) o empresário trabalha para todos os seus *stakeholders*, que são todos que diretamente ou indiretamente estão conectados a empresa ou se importam com a empresa, como exemplo tem-se: colaboradores, clientes, acionistas, fornecedores, governo e a sociedade onde a empresa está localizada.

Inúmeras exigências são feitas ao empresário que deve pagar salários de acordo com as diretrizes do mercado aos seus colaboradores e quando possível acrescentar benefícios para assim possuir bons funcionários na sua empresa, prestar o melhor atendimento aos seus clientes, o que necessita uma equipe preparada e uma empresa com recursos para fazê-lo, realizar negociações com fornecedores almejando alcançar melhores valores que os concorrentes (SOUTO, 2017).

Corroborando a mesma autora que o empresário tem algumas funções como: conseguir mais inserção no mercado, uma gestão tributária competente para não possuir nenhuma pendência com os órgãos federais, estaduais ou municipais e ainda sobre impostos não recolhidos corretamente e cuidados para não ocasionar malefícios à sociedade, como exemplo, a emissão de poluentes, na região onde sua empresa está localizada.

Ainda, o empresário deve ter uma empresa que apresente presteza, resiliência, plasticidade diante das mudanças.

Em norma, trabalha-se para alguém, para um chefe, para uma autoridade, para seus subordinados, para seus colegas, para clientes e na situação do

empresário para todos os *stakeholders* (CARDOSO, 2001). Ainda, o empresário deve ter uma empresa que apresente presteza, resiliência, plasticidade diante das mudanças (JARDIM, 2010).

Sendo assim, as crescentes exigências da atividade empresarial, o excesso de trabalho, o pavor da ruína de sua empresa e a procura frequente de indicadores de mais lucratividade tem influência direta na saúde do empresário e manifestam-se em formas de patologias e sofrimento que devem ser ponderados (SOUTO, 2017).

De acordo com Dejours (2007 [1998] citado por PEYON, 2018, p. 312) no mundo contemporâneo os trabalhadores tem perdido o sentido do trabalhar, estão, atualmente, como engrenagens em um processo de geração e de consumo, haja vista que o sentido existencial da atividade laboral aparenta dissipar-se. Em conjunto com o dano no sentido, também perdesse a autonomia de pensar, moídos pelo excesso de trabalho, pela rapidez das informações, pela propagação da resiliência a qualquer custo, ocasionalmente pela “distorção comunicacional”, pelo escoar dos grupos de trabalho, do companheirismo entre colaboradores e das formas de organização dos colaboradores, sobretudo o esmorecimento dos sindicatos e de outros órgãos e instituições de representatividade ou entidade dos colaboradores.

Prejuízos na Saúde Mental do Empresário

A somatização é um fenômeno no qual um conflito que não descobre resolução mental, manifesta, no corpo, uma alteração endócrino-metabólica, gatilho para uma doença somática. Como exemplo pode ser aludido, a fadiga que pode estar relacionada a insatisfação do sujeito em relação a importância do conteúdo da tarefa a ser desenvolvida. Assim, muitas vezes, a fadiga não é devida um aumento do desgaste físico, mas sim ao empenho do indivíduo para suportar uma tarefa que não tem prazer ou na dificuldade de adaptação à organização do trabalho (DEJOURS, 1992).

Neste sentido, encontra-se as patologias atreladas ao excesso de trabalho tais como; a síndrome de Burnout que gera um esgotamento profissional relacionada ao exagerado anseio de agradar o cliente em todos os tempos, sem intervalo para que o trabalhador expresse sua subjetividade e sua insatisfação perante esta dinâmica. Além disso, encontra-se a Lesão por Esforços Repetitivos (Ler) uma patologia que no Brasil afeta também os trabalhadores de cargos executivos e ainda tentativas de suicídio ou os suicídios cometidos por trabalhadores no próprio local de trabalho, evento muito presente na França (VOLICH, 2001).

No Brasil no ano de 2016 houve um caso de larga repercussão onde um Empresário de 66 anos na cidade de Rio Claro - SP, dono de uma fábrica de sofás, tendo sofrido uma redução de 80% nas vendas de seus produtos, ocasionada pela recessão econômica que acometia todo o Estado. Depois de tentativas de

negociações frustradas e a demissão de 223 funcionários, cometeu suicídio dentro da própria empresa (CAETANO, 2016).

Salienta-se que, a organização do trabalho comporta, sobre o ser humano, uma atuação própria, na qual o impacto é no aparelho psíquico. Assim, em certas condições, pode surgir um sofrimento, de origem mental, quando o homem não pode exercer sua autonomia no desenvolvimento do seu trabalho no sentido de torná-lo mais próximo de suas necessidades fisiológicas e de suas características psicológicas, sendo o impacto na subjetividade do indivíduo, uma questão que a organização do trabalho desconsidera (DEJOURS, 1992).

Estratégias Utilizadas para Enfrentar os Prejuízos na Saúde Mental

A Psicodinâmica do Trabalho utiliza o termo “estratégias de defesa”, embasada na questão dos mecanismos de defesa da abordagem Psicanalítica para elucidar como os indivíduos resistem às ameaças e agressões à saúde mental decorrentes da relação com o trabalho (MÉLOU et al., 2017). Comumente, o trabalhador recusa uma característica negativa da realidade do trabalho, o que possibilita prosseguir com suas tarefas sem adoecer ou angustiar-se diante do perigo real.

O uso da negação permite conservar a subjetividade do indivíduo e a continuação das atividades, no entanto, pode gerar outros prejuízos, tanto no âmbito individual como no grupal, por exemplo; a continuidade de uma cultura com pouco interesse nas normas de segurança no trabalho ou jogos de desafio ao perigo, com prejuízos irreparáveis, nestes casos, de acidentes, lesões e mortes. Isto, poderia para alguns sujeitos gerar um ganho narcísico para acalmar suas angústias e inseguranças pessoais, usando mais de uma estratégia de defesa (DEJOURS, 1992).

A psicodinâmica do trabalho também expõe sobre o prazer no trabalho através da transformação e ressignificação de vivências de sofrimento em vivências de prazer pelo trabalhador, Dejours apoia-se na definição psicanalítica de sublimação, outro mecanismo psicológico de defesa proveniente da Psicanálise. Assim, “O trabalho não causa o sofrimento, é o sofrimento que produz o trabalho” (DEJOURS, 1992, p.103).

Neste sentido, Seligmann-Silva (2011) coloca que, o trabalho que admite a sublimação é fonte de prazer, beneficiando a saúde mental e reiterando a identidade do indivíduo, na medida que este se concretiza e se reconhece na sua atividade laboral, usando de sua criatividade e aplicando algo seu por meio do uso de seu aparelho psíquico.

Dejours (1992) reconhece, um obstáculo na relação do colaborador com a organização do trabalho para o desempenho da sua atividade. Esse obstáculo começa com a aflição do trabalhador no momento que este é pressionado em sua

subjetividade pela organização do trabalho. Sem engenhosidade, esse indivíduo desenvolve as “estratégias de defesa” para amenizar seu sofrimento e permanece trabalhando.

Em certos casos, as “estratégias de defesa” não somente beneficiam a continuação de modos do trabalho lesivos ao sujeito, como também um acréscimo da produtividade. Essa contradição aponta que as “estratégias de defesa” podem ser duplamente detestáveis: logo, atrapalha que o colaborador procure alterar uma ocorrência e, colaboram para a permanência de uma organização do trabalho que não admite a manifestação da subjetividade.

Assim, tem-se o indivíduo como uma máquina racional o que anseia elevar ao máximo a sua utilidade a qualquer custo, assim, atendendo as ambições do capital como um trivial “recurso humano” (PEYON, 2018). Afirma-se que, a ligação do trabalhador com a organização do trabalho, antes de ser vista pelo prisma da produtividade, precisaria ser refletida sob o aspecto da saúde, individual e grupal. O conflito nefando entre a organização do trabalho e as “estratégias de defesa” dificulta um autêntico crescimento dos indivíduos, assim como de relações mais eficiente com a atividade a ser desempenhada (PEYON, 2018).

Logo, “É de um duplo movimento, de transformação da organização do trabalho e de dissolução dos sistemas defensivos, que pode nascer uma evolução da relação saúde mental-trabalho” (DEJOURS, 1992, p.139). Portanto, o autor Dejours (1992) expõe que através do uso das defesas, os sujeitos admitem limitações que não deveriam aceitar, seja por motivos morais, políticos ou psicológicos, o que prejudica a sua subjetividade.

Psicodinâmica do Trabalho

O psicanalista francês Christophe Dejours criou a abordagem científica que chamou de psicodinâmica do trabalho nos anos de 1990. Na qual, inicialmente baseou-se nos estudos da psicopatologia do trabalho, posteriormente tendo sua construção própria, através das evoluções das pesquisas científicas, tornando-se independente com objeto, princípios, conceitos e métodos particulares (MENDES, 2007).

A passagem da psicopatologia, para a psicodinâmica do trabalho, aconteceu em 1993. Essa alteração foi devido à dimensão que a área adquiriu e, principalmente pelo objeto de investigação ser a normalidade, a saúde e não a doença como era até então, ainda que o sofrimento no trabalho continuasse sendo o alvo, o prazer também ganhou visibilidade (LHUILIER, 2011).

Assim, a Psicodinâmica do Trabalho é uma clínica do trabalho, tendo em vista que pesquisa o indivíduo *in loco*, permitindo um âmbito vantajoso para o discurso do trabalhador a respeito do seu sofrimento no trabalho, em uma visão não apenas

patológica, mas, também ontológica (LHUILIER, 2011).

Almeja-se com a Clínica Psicodinâmica do Trabalho estratégias de comoção subjetiva, que se configura nas formas de pensar, sentir e agir individual e coletivo dos colaboradores e se firma na inteligência prática, no âmbito público de diálogo e na cooperação. Tem-se como objetivo empoderar o indivíduo, ressignificar a aflição e modificar a organização do trabalho em fonte de satisfação e de saúde (FERREIRA & MENDES, 2003; MENDES & ARAÚJO, 2011; DEJOURS & MOLINIER, 2011 E MENDES & ARAÚJO, 2012).

Dessa forma, segundo o autor Facas (2013), a psicodinâmica do trabalho apresenta alguns princípios básicos, como:

- I. O trabalho é fundamental para a formação da identidade do trabalhador, tendo em vista que todo ser humano possui o anseio de realização, que se registra na busca de identidade e o mobiliza a querer oferecer a sua ajuda para o desenvolvimento social ou a construção de uma ação comum;
- II. A Psicodinâmica do trabalho concebe que o desenvolvimento do trabalho ocorre através da prescrição ou organização prescrita do trabalho, o que são insuficientes para abarcar de fato tudo o que acontece no ato das atividades, haja vista que não antecipa falhas, dificuldades e inesperados acontecimentos.

Ressalta-se que, tem-se um espaço inevitável entre o trabalho prescrito e o real. Esse espaço instiga o indivíduo e impulsiona o emprego de sua subjetividade no desempenho da tarefa do trabalho.

- III. O impasse entre as prescrições e o real do trabalho é experimentada afetivamente pelo trabalhador. As decepções que são geradas pela prescrição do trabalho provocam sofrimento, fazendo com que esta vivência seja intrínseca ao trabalhar.
- IV. Também, expõe que o sujeito não é indiferente diante do sofrimento provocado pelas discrepâncias, tensões e incongruências da organização do trabalho.
- V. O sofrimento não obrigatoriamente provocará às patologias, isto dependerá do mecanismo de defesa usado pelo trabalhador e, por conseguinte, de seu fim.
- VI. Já a formação da identidade no trabalho carece da visão e avaliação do outro.

Contribuições da Psicodinâmica do Trabalho

A psicodinâmica do trabalho parte, da avaliação da desordem entre prescrição do trabalho e o trabalhador para compreender quais processos são mobilizados pelo ser humano para proporcionar sua saúde no ambiente de trabalho, e levando-se em consideração de ser esta uma relação dinâmica, ou seja, sempre em movimento.

Averigua-se de um lado as situações maléficas ao funcionamento psicológico dos trabalhadores; em outro, os mecanismos usados por estes para preservar tanto o seu compromisso profissional quanto equilíbrio psíquico (FACAS, 2013).

Segundo Bendassolli e Sobol (2011) a contribuição da psicodinâmica do trabalho é o da clínica do trabalho em que usa a palavra, especialmente no âmbito de diálogos grupais, objetivando a ressignificação do sofrimento, a autonomia, elaboração de estratégias coletivas e a modificação na organização do trabalho. Tendo como foco: o interesse pela ação no trabalho, compreensão sobre o trabalho, defesa da subjetividade e preocupação com o sujeito e o coletivo em situações de riscos no trabalho.

Assim, a atuação da Psicodinâmica do Trabalho permite ao colaborador desenvolver estratégias coletivas à medida que são escutados e se escutam. O trabalho é compreendido aqui, como uma atividade realizada pelos sujeitos, para lidar com o que não é prescrito pela organização do trabalho, o que não está regido, mas precisa da inovação e criatividade do colaborador para desenvolver o seu trabalho, logo, o trabalho é principal, formador do indivíduo e dos seus laços sociais (LHUILIER, 2011).

Corroborando Cardoso (2001) que a psicodinâmica do trabalho busca estudar a influência da centralidade do trabalho na construção da identidade, tendo esta como inacabada. Logo, o trabalho não é apenas uma atividade solitária, mas também uma ação voltada ao outro. Quando reconhecido, possibilita uma transformação em si mesmo, e a realização no campo social. Podendo assim, ser um forte agente mediador na construção da identidade.

A saúde mental constitui a base da identidade, assim, o trabalho pode compor uma oportunidade secundária na construção do equilíbrio psíquico e da saúde mental. No entanto, se o trabalho não oferecer a oportunidade de triunfo, provocará angústia e gradualmente induzirá o indivíduo para uma descompensação, haja vista que o trabalho não apresenta neutralidade na vida do sujeito (CARDOSO, 2001).

Em consonância a isto, o sofrimento pode agir como guia para transformações. O indivíduo quando se encontra com uma dificuldade, vivencia a frustração e procura uma solução, na intenção de amenizar o sofrimento. Essa aplicação da subjetividade, orientada pela inteligência prática, pode conduzir à alteração do sofrimento em satisfação (MORAES; VASCONCELOS, 2013). A inteligência prática se configura pela inteligência astuta, pela agilidade, criatividade e proatividade no desenvolvimento da tarefa, do originar e estimular-se perante ao inesperado (DEJOURS, 2005).

Conforme Macêdo (2010) coloca, está acontecendo uma expansão significativa de interesse no campo de pesquisas voltadas ao âmbito do trabalho nos mais variados segmentos. E notadamente a psicodinâmica do trabalho está

alcançando espaços formidáveis em congressos internacionais e brasileiros de Psicologia organizacional e do trabalho e de psicodinâmica e clínica do trabalho em Brasília, São Paulo, Florianópolis e Rio de Janeiro.

A Preservação da Saúde Mental no Âmbito do Trabalho

Existem fatores sociais e econômicos estimados como decisivos para saúde mental, segundo Alves e Rodrigues (2010): emprego; educação; condição econômica; habitação; urbanização; discriminação sexual e violência de gênero; experiências primárias/ambiente familiar; exclusão social e estigmas; características da cultura e casos de vida estressantes.

Em conformidade com isto, fica evidente que a saúde mental está intimamente ligada com o estilo de vida dos indivíduos e têm vários deliberativos que influenciam na sua permanência. Sendo assim, a atividade laboral está entre essas variantes que colaboram para a conservação ou não do equilíbrio psíquico do indivíduo (PACHECO, 2013). Assim, uma grande contribuição para essa área da saúde do trabalhador foi a criação da Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 que no Art. 6º estabelece:

Entende-se por saúde do trabalhador, para fins desta lei, um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa a recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 1990).

Com o advento da promulgação dessa lei, o Sistema Único de Saúde (SUS) passa também a institucionalizar esse cuidado dentro das suas ações e serviços ofertados. Compreendendo, assim que a saúde do trabalhador é incluída como uma responsabilidade do sistema público de saúde, devido, confirmar que as situações de trabalho podem provocar patologias e riscos de vida (PACHECO, 2013).

Dejours (2016) cita que a saúde mental não abarca somente o sofrimento e os transtornos mentais descompensados. Mas, também abrange a satisfação no trabalho e à formação da saúde mental por meio do trabalho. Como resultado, o trabalho nunca é passivo na visão da saúde. Pois, pode ocasionar prejuízos, até um suicídio no âmbito do trabalho, como também produzir benefícios, à medida que, para muitos indivíduos, o trabalho compõem um elemento primordial na preservação de sua saúde mental.

Em consonância a isto, quando ocorre o reconhecimento da qualidade do trabalho por parte dos outros indivíduos, assim, é possível, direcionar o reconhecimento da ação do fazer para o do ser, no qual o indivíduo passa a atribuir a si mesmo alguns adjetivos como sou mais inteligente, mais competente, mais

confiante de mim, mesmo após o trabalho e anterior a este. Com o dia a dia o colaborador se desenvolve, a identidade se firma, e como consequência o indivíduo se realiza (DEJOURS, 2009).

Corroborando ainda Dejours (2009) que o reconhecimento dos outros permite o torna-se pertencente a uma equipe, a um coletivo, a uma profissão, como um psicólogo como os demais psicólogos, um chefe como os demais chefes etc. O reconhecimento atribui, assim, em contrapartida ao sofrimento, uma apropriação que anestesias a solidão. Ou seja, o reconhecimento possibilita àquele que trabalha modificar o seu sofrimento em crescimento de sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa aborda a saúde mental do empresário na contemporaneidade, onde se percebe que devido as mudanças exacerbadas no mercado de trabalho, na economia, no uso das tecnologias no âmbito do trabalho, a crescente exigência de manter sempre uma empresa muito exitosa, ser um líder de sucesso, democrático, empático e sempre que possível promover abonos salariais aos seus colaboradores, ser resiliente diante das situações, não abater-se, mas sempre está disposto a ajudar seu colaborador para que este seja leal e companheiro ao seu chefe.

A ênfase do cuidado com a saúde mental não tem contemplado a saúde mental do empresário, ao contrário, ela tem sido negligenciada, tendo em vista que fatores como; ergonomia no âmbito do trabalho, clima organizacional de qualidade, processos grupais satisfatórios e etc., são enfatizados na promoção do bem estar do empregado e não do empregador, sendo o empresário visto como um causador de adoecimento mental aos seus colaboradores e não o inverso.

Dessa forma, esta pesquisa atende o objetivo geral que é a contribuição da psicodinâmica do trabalho para a saúde mental do empresário, quando demonstra que o trabalhador empresário não deve se deter apenas ao que o mercado exige de sua empresa, mas respeitar sua subjetividade no desenvolvimento do trabalho para que este promova satisfação e reconhecimento ao sujeito. Dentre os objetivos específicos deste trabalho tem-se como um dos prejuízos emocionais na saúde mental do empresário, o suicídio entre outros. Ainda, expõe a relevância do cuidado com a saúde mental para prevenção de possíveis somatizações no futuro.

Assim, a referida pesquisa apresenta como resultados finais que, é evidenciado por meio da literatura a necessidade de estratégias para cuidar da saúde mental do empresário e a carência de estudos voltados para esse público, tendo em vista que existem muitos materiais voltados para o colaborador funcionário e poucos sobre a prevenção da saúde mental do empresário, o que também demonstra-se a

necessidade de estudo com maior abrangência para o público em questão.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. A. M.; RODRIGUES, N. F. R. **Determinantes sociais e econômicos da Saúde Mental**. Revista Portuguesa de Saúde Pública., Lisboa, v.28, n. 2, p. 127 - 131, dez. 2010.

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. (Orgs.); et al. **Clínicas do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições, para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.**

BRASIL. **Organização Mundial de Saúde. OMS: empresas devem promover saúde mental de funcionários no ambiente de trabalho**. 2017.

Brasília, set. 2 Trim., 1990. **Legislação Federal e Marginália**.

CAETANO, C. **Empresário se suicida após demitir 223 funcionários por conta da crise**. Disponível em: <<http://www.ilisp.org/>>. Acesso em: 25 de abril de 2020.

CARDOSO, Marta R. Christophe Déjours. **Estudos em Teoria Psicanalítica**. Ágora, Rio de Janeiro v. 4, n. 2, p. 89-94, jul./dez.2001.

_____. **A Loucura do Trabalho**. Estudo de Psicopatologia do Trabalho. Origem Nacional: Cortez, 5°. ed. 1992.

_____. **O fator Humano**. 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

_____.; MOLINIER, P. O trabalho como enigma. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. (Orgs.). Christophe Dejours: **da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Rio de Janeiro: Fiocruz Brasília: Paralelo 15, 2011, p. 151-166.

_____. **Entre o desespero e a esperança: como reencantar o trabalho? Dossiê: Qual é o sentido do trabalho?** Revista Cult, v.12, n. 139, p. 49-53, 2009.

_____. Organização do trabalho e saúde mental: Quais são as responsabilidades do *manager*?. In MACÊDO, K. B. (Org.). **Organização do trabalho e adoecimento** - uma visão interdisciplinar. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2016.

FACAS, E. P. **Prazer-sofrimento no trabalho: a abordagem psicodinâmica do trabalho**. In: SCHLINDWEIN, V. De L. D. C. (Org.). **Saúde mental e trabalho na Amazônia: múltiplas leituras sobre prazer e sofrimento no trabalho**. Porto Velho-RO, Edufro, 1°. ed. v. 1. 2013. p.1-139.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. **Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da Previdência Social brasileira**. Brasília DF: Edições Ler, Pensar, Agir LPA, 2003.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 6ª. ed. 2018.

GOULART, I. B. **Psicologia organizacional e do trabalho**: teoria, pesquisa e temas correlatados. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

JARDIM, F. S.; **O sentido do trabalho na contemporaneidade: um estudo de caso**. 2010. 112f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Potifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

LHUILIER, D. Filiações teóricas das clínicas do trabalho. In: BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, A. (Orgs). **Clínicas do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011, p.22-58.

MATTOS, P. de. C. **Biblioteca da Faculdade de Ciências Agrônômicas- UNESP Campus de Botucatu**, 2015.

MÉLOU, A. C. S. de A. et al. **A psicodinâmica do trabalho**: Principais contribuições ao delineamento. Ayvu: Revista de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 168-193, set/nov. 2017.

MENDES, A. M. **Casa do Psicólogo**. São Paulo, 1°. Ed. 2007.

MENDES, A. M.; ARAÚJO, L. K. R.; MERLO, A. R. C. Prática Clínica em Psicodinâmica do Trabalho: experiências brasileiras. In: P. F. BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. (Orgs.). **Clínicas do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011, p. 169-187.

MENDES, A.M.; ARAÚJO, L.K.R. **Clínica Psicodinâmica do Trabalho**: o sujeito em ação. Curitiba, Juruá., p.154, 2012.

MORAES, R. D. De.; VASCONCELOS, A. C. L. A subversão- do sofrimento em prazer no trabalho. In: SCHLINDWEIN, V. De L. D. C. (Org.). **Saúde mental e trabalho na Amazônia**: múltiplas leituras sobre prazer e sofrimento no trabalho. Porto Velho-RO, Edufro, 1°. ed. v. 1. p.1-139. 2013.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. **Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração**: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

PACHECO, T. P. Saúde mental e trabalho: contribuições e desafios da psicologia do trabalho. In: In: SCHLINDWEIN, V. De L. D. C. (Org.). **Saúde mental e trabalho na Amazônia**: múltiplas leituras sobre prazer e sofrimento no trabalho. Porto Velho-RO, Edufro, 1°. ed. v. 1. p.1-139, 2013.

PEYON, E. R. **Sobre o trabalhar contemporâneo**: diálogos entre a psicanálise e a psicodinâmica do trabalho. São Paulo: Blucher. p. 336, 2018.

SOUTO, C. H. O. d. **A relação sofrimento/Prazer dos empresários do setor de seguros no exercício da sua atividade profissional**. 120f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

VOLICH, R. M. **Entrevista com Christophe Déjours**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia fundamental, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 158-163, set. 2001.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, organizações e trabalho**. Porto - Alegre: Artmed, 2004.

SOBRE O ORGANIZADOR

EDSON DA SILVA - Graduação em Fisioterapia pela Fundação Educacional de Caratinga (2001). Obteve seu título de Mestre (2007) e o de Doutor em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Federal de Viçosa (2013). É especialista em Educação em Diabetes pela Universidade Paulista (2017), em Tecnologias Digitais e Inovação na Educação pelo Instituto Prominas (2020) e Pós-Graduando em Games e Gamificação na Educação (2020). Realizou cursos de aperfeiçoamento em Educação em Diabetes pela ADJ Diabetes Brasil, *International Diabetes Federation* e Sociedade Brasileira de Diabetes (2017-2018). É docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), desde 2006, lotado no Departamento de Ciências Básicas (DCB) da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS). Ministra disciplinas de Anatomia Humana para diferentes cursos de graduação. No Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente atua na linha de pesquisa Educação, Saúde e Cultura. É vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição, no qual atua nas áreas de Nutrição e Saúde Coletiva. É líder do Grupo de Estudo do Diabetes credenciado pelo CNPq no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Desde 2006 desenvolve ações interdisciplinares de formação em saúde mediada pela extensão universitária, entre elas várias coordenações de projetos locais, além de projetos desenvolvidos em Operações do Projeto Rondon com atuações nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. É membro da Sociedade Brasileira de Diabetes, membro de corpos editoriais e parecerista *ad hoc* de revistas científicas nacionais e internacionais da área de ciências biológicas, de saúde e de educação. Tem experiência na área da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: Anatomia Humana; Diabetes *Mellitus*; Processos Tecnológicos Digitais e Inovação na Educação em Saúde; Educação, Saúde e Cultura. É Editor da Revista Brasileira de Extensão Universitária (RBEU).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aceitação 1, 48, 51, 53, 54, 55, 126, 178, 220, 226, 228, 229, 231, 232

Acne 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Alcoolismo 211, 215, 216, 217

Aleitamento materno 75, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

Atividade física 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Autocuidado 95, 96, 97, 102, 103, 118, 119, 120, 127, 128

B

Bandeamento G 11

Bebida vegetal 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

C

Câncer 49, 76, 87, 118, 128, 176, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Cariótipo 11, 13, 15, 16, 19

Castanha-do-Brasil 48, 53, 54, 55, 56, 57

Citogenética 11, 12, 14, 17

Códigos de ética 36, 38, 39, 40, 43

Cuidados paliativos 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Cupcakes 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

D

Desmame precoce 75, 77, 78, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Diabetes 3, 5, 7, 87, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 213, 216, 217, 221, 232, 259

Direito à saúde 167, 176, 177, 179, 184, 185

Diretivas antecipadas 36, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47

E

Educação em saúde 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132

Educação permanente 88, 92, 93, 198, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 234, 241

Edulcorantes naturais 220, 222, 223, 231

Enfermagem 18, 19, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 58, 61, 64, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 103, 104, 118, 120, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 163, 166, 238,

239, 244

Enfermeiro do trabalho 133, 135, 136, 139, 140, 142

Estomia 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 131

Estresse 49, 85, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 246, 248

F

Formação profissional 75, 79, 84, 91, 161, 201

H

Hemodinâmica 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

I

Isotretinoína 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

L

Lesões musculoesqueléticas 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

M

Materiais de ensino 118, 122

Memória 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160

N

Narrativas em saúde 144, 150

O

Obesidade 3, 5, 7, 22, 28, 31, 33, 76, 87, 195, 213

P

Pacientes oncológicos 176, 179, 180, 183

Pé diabético 95, 97, 101, 102, 103, 104

Planos de saúde 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184

Produção de narrativa 144, 156

Promoção da saúde 34, 41, 139, 157, 200

Proteína vegetal 48, 56

Psicodinâmica do trabalho 246, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

R

Radiologia intervencionista 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245

Radioproteção 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244

Raiva 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117

Reações adversas 1, 3, 8

S

Saúde do trabalhador 139, 157, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 255

Saúde indígena 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219

Saúde mental 146, 215, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258

Saúde pública 22, 23, 31, 74, 96, 105, 106, 108, 117, 130, 161, 166, 174, 175, 194, 197, 207, 208, 211, 216, 257


Sistema único de saúde 11, 14, 44, 45, 58, 59, 71, 162, 217, 255

T

Terapia intensiva 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 95, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142

V

Vigilância epidemiológica 106, 107, 198, 201, 203, 255

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Saúde Coletiva:

Solução de Problemas e
Qualificação do Profissional 2